

EDITORIAL**DOSSIÊ COLEÇÕES ESPECIAIS****Marcia Carvalho Rodrigues**

Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural.
Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande,
RS, Brasil.

marciabiblio@furg.br.

<https://orcid.org/0000-0001-9132-0795>.

Raphael Diego Greenhalgh

Doutor em Ciência da Informação. Universidade
de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
raphaelrdg@unb.br.

<https://orcid.org/0000-0002-9625-5854>.

Carlos Henrique Juvêncio

Doutor em Ciência da Informação. Universidade
Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
carloshjuv@gmail.com.

<https://orcid.org/0000-0003-2376-4823>.

O Dossiê Coleções Especiais teve por objetivo reunir e divulgar resultados de pesquisas e relatos de experiências que tratam sobre coleções especiais nas bibliotecas.

Compreende-se que o universo das coleções especiais é bastante amplo, tendo em vista que uma instituição poderá estabelecer critérios para a formação de suas coleções especiais com base em diferentes abordagens e aspectos. A exemplo, podemos citar as coleções especiais constituídas de materiais específicos, como coleções de livros raros, de manuscritos, de gravuras, de mapas antigos, etc.; ou, ainda, coleções de obras que apresentam características comuns, tais como obras de valor histórico e/ou de memória para a instituição ou para a região, acervos que pertenceram a personalidades de destaque, entre outros. No entanto, é consenso que parte significativa dos acervos de coleções especiais das mais diversas instituições constituem uma importante parcela do patrimônio cultural de uma nação: o patrimônio bibliográfico.

Tendo em vista esse amplo contexto e a partir de distintas abordagens, 16 trabalhos compõem o volume 35, número 2, da revista Biblos. Os artigos aqui apresentados trazem discussões inovadoras sobre diferentes enfoques das coleções especiais, passando por abordagens teóricas, questões relativas à raridade bibliográfica e ao estabelecimento de seus critérios, reflexões sobre a materialidade do livro e os estudos sobre as marcas de proveniência, o patrimônio cultural, sua representação e salvaguarda.

Os autores Vinícius Menezes e Rodrigo Porto Bozzetti, no artigo “*As coleções especiais sob o domínio das distinções*”, fazem uma reflexão crítica sobre a formação das coleções especiais de documentos, a partir da descrição das ações das direções sociais e das legitimações dos discursos dominantes representadas nestes acervos, sugerindo uma visão decolonial sobre este processo.

Em *“Coleções especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras”*, Raphael Greenhalgh e Mariana Greenhalgh apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com 27 bibliotecas, na qual observou-se as tipologias documentais e conceituais de formação dessas coleções. Ao término da investigação, os autores propõem um modelo conceitual sobre a formação de coleções especiais de acordo com as práticas e perspectivas nacionais para este tipo de acervo.

Dulce Maria Baptista, em *“A questão da raridade: comentários sobre três bibliotecas de Brasília”*, discute a raridade bibliográfica sob diferentes contextos, tendo como pano de fundo os acervos raros pertencentes às bibliotecas Pedro Aleixo, da Câmara dos Deputados, Luis Viana Filho, do Senado Federal, e a Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

O artigo *“A raridade bibliográfica na Biblioteconomia e na Ciência da Informação brasileira: abordagens a partir de categorias discursivas”*, dos autores Diná Marques Pereira Araújo e Fabrício José Nascimento da Silveira, reflete sobre a produção intelectual sobre a temática da raridade bibliográfica sob dois aspectos: temporal e discursivo.

Aline Gonçalves da Silva, Eliane Monteiro de Santana Dias e Jeorgina Gentil Rodrigues, autoras de *“O processo de sistematização dos critérios de raridade da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde”*, exploram a história da sistematização dos critérios de raridade da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS/Fiocruz), para o tratamento do seu acervo.

Em *“Bibliotecas universitárias e obras raras: um estudo sobre as coleções especiais gaúchas”*, os autores Marcia Carvalho Rodrigues, Heytor Diniz Teixeira e Alissa Esperon Vian apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com instituições universitárias localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, cujas bibliotecas possuem coleções de obras raras.

“O desenvolvimento de uma coleção histórica de uma biblioteca universitária”, de Ismael Maynard Bernini, Jeniffer Cuty e Moema Loss, traz um relato da experiência da Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico/UFRGS), ao expor os critérios elaborados para a constituição da sua Coleção Histórica.

Quatro artigos apresentam relatos a partir da observação de aspectos referentes à materialidade do livro, incluindo a investigação sobre as marcas de proveniência presentes em um exemplar.

O artigo de Juliana Fernanda Colaço de Lima, Andre Vieira de Freitas Araújo e Diná Marques Pereira Araújo, *“Manuscritos da fé sob uma lupa: aspectos da Bibliografia Material face à Coleção de Livros de Horas da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)”*, aborda aspectos da Bibliografia Material face aos Livros de Horas da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), trazendo

uma revisão de literatura sobre a temática da Bibliografia Material e o mapeamento e a apresentação de instrumentos de pesquisa que se ocuparam da representação da Coleção de Livros de Horas.

Idalia García, em seu artigo intitulado *“El fascinante mundo del libro novohispanico anotado: posesión, censura y conocimiento”*, relata a experiência do trabalho com livros anotados e a importância da paleografia para a compreensão dos significados destes testemunhos do passado.

Em *“Biblioteca privada e marca de propriedade: da reunião à sua dispersão”*, os autores Paula Andrade Coutinho e Marcio Ferreira Rangel analisam o colecionismo bibliográfico e estratégias para seu reconhecimento social, tendo como objeto de análise o colecionador Henry Joseph Lynch (1878-1958), empresário carioca, filho de ingleses, figura destacada no cenário social do Rio de Janeiro, cuja coleção particular encontra-se dispersa, sendo representada apenas por uma parcela de seu acervo iconográfico, salvaguardada no Instituto Ricardo Brennand (Instituto RB), no Recife.

Marcia Della Flora Cortes e João Fernando Igansi Nunes, autores de *“Discussões teóricas sobre o patrimônio e a memória em torno dos ex-líbris”*, abordam o ex-líbris como marca de proveniência bibliográfica, a partir de concepções teóricas da memória e do patrimônio.

Dando continuidade à discussão em torno do patrimônio cultural, Luciana Napoleone, Rosaelena Scarpeline e Maria Lucia Beffa apresentam o artigo *“Patrimônio bibliográfico e documental em São Paulo: perspectivas”*, um relato sobre a atuação da Comissão Temporária de Patrimônio Bibliográfico e Documental do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região na gestão de 2018 a 2020.

O artigo *“Representação descritiva em acervos de vestuário: a coleção Zuzu Angel”*, de autoria de Elisabete Gonçalves de Souza e Dandara Senna, apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória que teve como campo empírico o acervo do Instituto Zuzu Angel. As autoras apresentam exemplos de descrição bibliográfica de peças do vestuário, segundo padrões e regras internacionais de catalogação.

Tatyana Marques de Macedo Cardoso, Douglas Felipe de Andrade e Priscila de Assunção Barreto Côrbo, em seu artigo *“O patrimônio documental de Antenor de Veras Nascentes”*, apresentam a coleção especial do ex-aluno laureado do Curso de Ciências e Letras e ex-professor de Língua Espanhola e Portuguesa do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, RJ.

A narrativa histórica da formação de coleções especiais encontra seguimento no artigo *“Biblioteca da academia brasileira de ciências: perfil histórico da biblioteca por meio da análise de seu acervo bibliográfico”*, de autoria de Magna Loures Farias, Samantha Eunice de Miranda

Marques Pontes e Marcio Ferreira Rangel. Neste trabalho, os autores apresentam um relato histórico da formação da Biblioteca da Academia Brasileira de Ciências, desde sua fundação até os dias de hoje, quando incorporada ao acervo da Biblioteca Henrique Morize (BHM), do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), como Coleção Especial Academia Brasileira de Ciências.

Para encerrar esse número, Eddie Carlos Saraiva da Silva e Helen Roseany da Silva Souza Luz, em *“A resistência dos sebos de Belém/PA diante das novas tecnologias e dos livros digitais”*, refletem sobre os sebos locais e o impacto das mídias digitais e redes sociais sobre o comércio de livros usados na cidade de Belém, no Pará.

Agradecemos à Biblos e a todos os autores que contribuíram para a publicação deste fascículo dedicado às coleções especiais e esperamos que esta pequena colaboração sobre a temática possa inspirar e motivar novos trabalhos e ações, visando à preservação e à valorização do patrimônio cultural brasileiro.